

Jornal da Vila de Prado

Director: Alfredo Pedrosa • Ano XIII • Número 162 • 30 de Novembro de 2000 • Mensário: 85\$00



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
4730 VILA DE PRADO
TAXA PAGA

Primeira Dama inaugura Centro de Apoio ao Artesanato

A obra, que consistiu na recuperação do antigo edifício da então escola primária de Soutelo, há muitos anos quase totalmente votado ao abandono, contou com o grande impulso e empenho da Câmara Municipal de Vila Verde e ficará sob a alçada da Associação de Desenvolvimento Regional (ADERE) do Minho, destinando-se a actividades de produção, certificação e distribuição de trabalhos artesanais, na mira da promoção de tão importante actividade nesta região.

Últ. pág.



Sob a égide de Joaquim Costa...

Lage engrandece Santa Helena



Vila Verde irremediavelmente mais pobre

Faleceu o Doutor Domingos Pereira



Às saibreiras junta-se fábrica de betão

Moradores dos Carvalhinhos vivem no inferno

Decididamente o lugar dos Carvalhinhos está entregue à bicharada, aos desmandos dos interesses privados que, sob a capa de um escandaloso alheamento do poder local e central, tornam a vida dos moradores num verdadeiro inferno desde longa data.

Já por diversas vezes as revoltas das vítimas do ruído, pó, lama e maus cheiros se insurgiram contra o funcionamento das unidades de exploração de saibro e areia que por ali laboram, ainda por cima alegadamente de forma ilegal, mesmo junto a zonas habitacionais. No Verão não podem abrir as janelas devido ao pó que os camiões, em constante movimento, suscitam, que no Inverno é transformado em verdadeiros lamaçais, que impedem as pessoas de circular à vontade. O ruído das máquinas em laboração e dos camiões, num vai-vem permanente, não permitem que se desfrute naquele lugar residencial momentos de sossego durante o dia.

A estrada municipal de ligação a Oleiros e Parada de Gatim mais parece um caminho montanhoso cheio de buracos, água e lama, de tal forma que os peões são obrigados a circular pelo meio da estrada e os automobilistas a fazer autênticas gincanas para salvaguardarem na medida do possível os pneus e amortecedores das suas máquinas.

Para além disso, a manutenção das conhecidas lagoas, verdadeiras crateras ali bem encostadas às residências, põe em sério risco a segurança sobretudo dos mais novos, para além de constituírem um foco de proliferação de insectos e de demais bicharada indesejável, por se tratar de águas estagnadas, para onde ainda por cima são arremessados lixos e animais mortos que por ali se encontram a boiar e a expelir odores nauseabundos.

Por outro lado, a própria solidez das casas mais próximas tem sido abalada, sendo conhecidos casos de progressivo aluimento de alicerces, naturalmente em resultado de infiltrações aquíferas num terreno de características argilosas.

E como se tudo isto não bastasse,



Por aqui passam diariamente dezenas de camiões, notando-se na estrada uma mancha de despejos de betão, no que constitui o mais recente motivo de revolta dos moradores.

instalou-se agora junto à estrada municipal em questão, ali para os lados da zona industrial de Oleiros, uma fábrica de betão, alegadamente a que foi repelida de Turiz, que agora não se encontra de facto numa zona residencial, mas que nem por isso tem deixado de provocar incómodos aos moradores do lugar dos Carvalhinhos.

Chegaram à nossa Redacção apelos no sentido de denunciarmos mais um atentado à qualidade de vida dos locais, desta feita protagonizado pelos camiões da produtora de betão. Estes ao manobrar no entroncamento de acesso à Estrada Nacional 205 (Prado-Barcelos), despejam sistematicamente na estrada extractos de betão fresco, vindo da fábrica, próxima dali.

Brita e cimento espalham-se por uma via onde continuam a imperar os excessos de velocidade, que também eles têm provocado acidentes graves, alguns dos quais com consequências trágicas, que fazem perigar consequentemente a segurança dos moradores. Os rodados dos veículos projectam as pedras despejadas na estrada de encontro às casas e até peões foram já atingidos, para além de constituírem um perigo para a circulação rodoviária.

E por vezes são de tal monta os despejos que Paulo Gouveia, do Café da Recta, inconformado com

tal estado de coisas se dirigiu à fábrica para manifestar um veemente protesto e exigir que os responsáveis pela mesma diligenciassem no sentido da limpeza da via. Houve até uma altura em que necessário se tornou que a GNR procedesse à interrupção do trânsito para que a estrada fosse lavada com jactos de água.

No entanto, as descargas acontecem diariamente, por incumprimento das normas legais de acondicionamento e vedação de materiais em carga e parece que ninguém com responsabilidades se parece impor-

tar muito com isso. Aliás, o não cumprimento do limite velocipédico de 50 km/h é a norma, as saibreiras continuam a laborar tranquilamente e após a última onda de protestos, há meses, apenas a colocação de taipais de vedação a separar a estrada da lagoa oeste trouxe alguma alteração à situação vigente.

Medida perfeitamente irrisória sobretudo quando a actual gestão camarária divulgou que iria encontrar uma via alternativa para a circulação dos camiões, que procederia à repavimentação da estrada danificada em toda a sua extensão e que

diligenciaria no sentido da recuperação do local, não admitindo a possibilidade de legalização das três unidades de transformação ali existentes.

A verdade é que o inferno continua a olhos vistos e tudo permanece inalterável, para desespero de quem sofre tais atentados ambientais, num município em que os políticos no poder revelam demagogicamente paixão pela preservação ecológica do município. "Respire fundo, está em Vila Verde" ou "Vila Verde + limpo" são máximas que se apregoam aos sete ventos, mas que neste caso concreto apenas podem ter tradução a título de sarcasmo.

E não se escudem os nossos edis na inoperância dos organismos estatais competentes, antes procedam, por exemplo, como o seu homólogo social-democrata de Barcelos, Fernando Reis, que deu um prazo para idênticas explorações deixarem de operar no município que gere sob a ameaça de proceder à selagem das mesmas. Exigindo ainda a reposição dos solos no seu estado natural e a recuperação paisagística das zonas degradadas.

Medidas arrojadas deste teor, em defesa dos mais fundamentais direitos das populações, são as que se exigem aos ex-pressamente destemidos políticos que governam os destinos municipais e não atoardas retóricas enfeitadas com dispendiosas campanhas.



A imundície, os abusos, a insegurança, a ilegalidade, vivem ali impunemente de braço dado.



ARTIGOS DE ARTESANATO
EM LINHO
MINHO - PORTUGAL

Maria Helena Dantas, L.da

EXPORTADORES

FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS

SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telefs. - 253922247 / 253922269 - Fax 253921869

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde • Telef.- 253921001

Variedade de linhos,
Toalhas de Mesa,
Jogos à Americana,
Tabuleiros, Sacas,
Guardanapos,
Artigos com renda...
Reposteiros e cortinados,
colchas coroa-de-rei e estilo
antigo, naperons decorati-
vos, palas, abat-jours...

Confraria da Lage transfigura Santa Helena

A sobejamente conhecida estância religiosa de Santa Helena, na freguesia da Lage, tem sofrido sem dúvida uma profunda transformação de há cerca de dois anos a esta parte.

Efectivamente, a actual Confraria de Santa Helena, de que é juiz Joaquim da Costa, transmitiu àquele popular centro de peregrinação toda a dignidade, beleza e apazibilidade que era há muito exigível. Só quem conheceu aquele lugar há dois anos atrás é que pode avaliar a grandeza da obra de embelezamento que ali vem sendo implementada.

A capelinha, implantada no monte que tem o nome da própria santa que é ali venerada, estava rodeada de mato e silvas, mais parecendo ter caído do dia para a noite num descampado, que não reunia o mínimo de condições para receber os fiéis devotos da santa imperatriz romana que supostamente viveu durante a 2ª metade da terceira centúria e o primeiro quartel do séc. IV da nossa era.

Foram necessários 800 camiões de terra para tapar o fosso existente a sul da capela e possibilitar a concepção de uma área ajardinada de frente da mesma, onde foram ainda feitos dois escadórios de acesso à capela. A própria estrada municipal foi alvo de arranjo, tendo sido alargada de forma a permitir a circulação de dois automóveis circulando em sentido contrário, o que antes não acontecia.

Para limitar todo o terreno pertencente àquele pólo religioso, foram e estão a ser construídos muros em pedra, que transmitem a verdadeira dimensão de um complexo patrimonial, de um conjunto perfeitamente definido. Para além de que, pela própria necessidade de água para regar as áreas ajardinadas, diligenciou a confraria no sentido de dotar o local do precioso líquido, reactivando e construindo fontanários.



Foram plantadas árvores e providenciado saneamento para as águas pluviais e para as instalações sanitárias existentes no logradouro, onde se realizam as actividades recreativas durante a festa anual em honra de Santa Helena. Espaço onde intentam os confrades colocar mesas e bancos para piqueniques, porque afinal o objectivo cimeiro é tornar o local num pólo de atracção permanente de fiéis, porque reúne agora condições propícias para as pessoas ali se sentirem bem e poderem passar, por exemplo, todo um dia de Domingo, praticando a sua fé e/ou desfrutando de um ambiente apazível proporcionador de bem-estar, para além das belas paisagens que dali se vislumbram.

É que agora a capela passou a estar aberta ao Domingo de tarde, tal como o bar que se encontra nas suas traseiras e que se constitui como fonte de receita para fazer face ao vultuoso investimento que ali está a ser feito, que vai já em 8 mil contos. E não se queda por aqui o assinalável espírito empreendedor de Joaquim da Costa e seus pares, o Secretário Carlos Pedro, o Tesoureiro José Caridade e o Procurador Raul Lima, que estão



Joaquim Costa tirou a estância do estado de abandono.

empenhados em ver executada uma estrada que circunde a capela, para o que está já reservado o necessário aterro.

Também para o adro está pensado o empedramento com cubos graníticos, estando ainda os escadórios preparados para receber pavimento em pedra, tal como já aconteceu com o alpendre de entrada da capela, uma oferta do paroquiano José Valente.

Os apoios têm vindo da Câmara Municipal de Vila Verde, através da concessão de materiais e disponibilização de máquinas, da Junta de Freguesia local, que tem sido generosa, e da paróquia, através das verbas sobranes dos peditórios para a festa anual. Aliás, foi assim, no seguimento da sua qualidade de "festeiro", em 1997, que Joaquim da Costa decidiu meter mãos à obra e obstar a que tão importante e querido centro de devoção deixasse de ser um espaço de devassidão, escolhido por consumidores de droga e por praticantes de actos nada condizentes com o estatuto do local.

A herança era negativamente pesada, pois os festeiros anteriores tinham-se desavindo com a confraria, o que levou à sua auto-suspensão de funções, traduzindo-se tal estado de coisas, por exemplo, no cometimento de uma verdadeira barbaridade,

com a de substituir o antiquíssimo cruzeiro assinalador da aparição da santa por um moderno, como forma de emprego de verbas restantes da realização da festa.

Joaquim da Costa contactou então os seus actuais parceiros e reconstituíram a confraria, transmitindo-lhe a indispensável imagem de seriedade e de espírito realizador, ora mais do que patente, de tal forma que as comissões de festas têm agora um mês após a mesma para entregarem as chaves da capela e instalações de apoio e para apresentarem contas.

Bem se pode dizer que Janeiro de 1998 marca uma viragem definitiva no historial da capela de Santa Helena em ordem a um engradecimento que enobrece a freguesia da Lage, fruto de muito esforço e trabalho abnegado e desinteressado, que honra a Confraria.

Empresa árdua sem dúvida, como o próprio Juiz da Confraria sublinha: "Não tem sido nada fácil fazer tudo isto, porque quando tomámos conta estava tudo ao abandono." Tem sido uma batalha estóica travada com passos seguros, garantidos não raro com recurso à bolsa dos seus promotores e à força de braços: "Até de noite e aos domingos de manhã aqui se trabalhou para podermos ter o que hoje aqui se vê."

Esforço que vem já dando frutos reconfortantes para quem o está a encetar, como seja a afluência de excursões ao local, dádivas como a de Elsa, florista, que embeleza gratuitamente a capela ao Domingo e a adesão para a organização da festa anual: "As pessoas têm agora vontade de trabalhar para a festa porque vêem obra feita."

Têm os lagenses agora fortes motivos para se sentirem orgulhosos de uma tradição e de um património, associado por estes quatro ilustres filhos da Terra, que contituem o seu "ex-libris" por excelência e constituirão progressivamente um foco de atracção turística.



Que bela paisagem se desfruta lá do alto da capela!

Primeiro Cartório Notarial de Barcelos

Justificação

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de sete do corrente mês de Novembro, exarada a folhas vinte e sete, e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número SETECENTOS E TREZE-D, deste Cartório, LUIS ALBERTO RIBEIRO DE AZEVEDO, solteiro, maior, residente no lugar de Monte Furado, freguesia da Marrancos, concelho de Vila Verde, DECLARARAM:

Que é actualmente, com exclusão de outrém, dono e legítimo possuidor do prédio rústico composto pela BOUÇA DE MATO, com a área de dez mil metros quadrados, situado no lugar de MOINHOS, freguesia referida de MARRANCOS, a confrontar do Norte com a sociedade Bombagás-Combustíveis e Lubrificantes, Limitada, do Nascente com Estrada Nacional, do Sul com António Rebolo de Araújo e outros e do Poente com caminho público, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Verde, e inscrito na matriz predial rústica, em nome do justificante sob o art.º 453, com o valor tributável de 10.000\$00, ao qual atribui o valor de quinhentos mil escudos.

Que adquiriu este prédio por contrato de Doação meramente verbal que lhe foi feita por Maria Adelaide Ferreira, viúva, residente que foi na referida freguesia de Marrancos, no ano de mil novecentos e setenta, não chegando todavia a realizar-se a projectada escritura de Doação. Que, assim, ele justificante não dispõe de título para efectuar o registo deste prédio na Conservatória, embora sempre tenham estado há já mais de vinte anos, na detenção e fruição do mesmo.

Essa detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência, e exercida sem interrupção ou qualquer oposição ou ocultação de quem quer que seja, de modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, designadamente cultivando-o, e pagando os respectivos impostos.

É assim tal posse pacífica, pública e contínua e, durando há já mais de vinte anos, facultando-lhe a aquisição do direito de propriedade do dito prédio por USUCAPIAO, direito que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vem justificá-lo, nos termos legais.

Está conforme com o original.

Primeiro Cartório Notarial de Barcelos,
sete de Novembro de dois mil.

O Ajudante,
(assinatura ilegível)

(Publicado no "Jornal da Vila de Prado", de 30/11/00)

Conservatória do Registo Comercial de Vila Verde

CLIMINHO - SISTEMAS DE CLIMATIZAÇÕES
DO MINHO, LDA, LDA.

Lugar do Monte, Cabanelas, Vila Verde

Certifico, para efeitos de publicação, que a sociedade referenciada em epígrafe, procedeu a um aumento e red denominação para euros do capital e alterou o contrato de sociedade quanto aos artigos 2º e 3º que passaram a vigorar com o teor seguinte, conforme com o original.

Vila Verde, 18 de Outubro de 2000

A Conservadora

(Maria José Magalhães da Silva)

2º

A sociedade tem por objecto a comercialização e instalação de equipamentos de climatização, energia solar e obras públicas.

Artigo 3º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, nos diversos valores constantes da escrita social, é de SESSENTA E TRÊS MIL EUROS, dividido em duas quotas iguais de trinta e um mil e quinhentos euros, pertencendo uma a cada um dos sócios.

(Publicado no "Jornal da Vila de Prado", de 30/11/00)

"Qualidade e Design em Pastelaria 2000"

Vila Verde recebe quatro galardões

Foram quatro as pastelarias vilaverdenses que receberam o galardão Pastelaria Prestígio 2000, em Braga, no salão nobre da Associação Comercial de Braga (ACB), promotora do projecto "Qualidade e Design em Pastelaria".

Projecto iniciado em 1995 que visa "prestigiar e dignificar a pastelaria de qualidade bem como contribuir para a qualificação dos estabelecimentos onde ela é confeccionada". Para se candidatarem ao título "Pastelaria Prestígio", as pastelarias da área da ACB (Braga, Amares, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro, Vieira do Minho e Vila Verde) sujeitaram-se, por livre opção, a uma inspecção técnica avaliadora do grau de respeito pelas normas de segurança e higiene, de apresentação das instalações e da qualidade dos produtos comercializados.

Avaliação que decorreu até ao início do mês de Setembro, tendo os galardões sido agora entregues na sessão de encerramento do Projecto, que constituiu o epílogo de três dias dedicados à panificação e pastelaria, sob a designação de "Encontro Nacional de Padaria e Pastelaria".

Iniciativa que proporcionou uma reflexão sobre temáticas como o "Controlo do sector alimentar", "Formação profissional e valorização das profissões de padeiro e pasteleiro" e "Protecção dos nomes e características dos produtos de padaria e pastelaria". Para além dos debates, foi ainda promovido um concurso nacional de padaria e pastelaria.

O galardão Pastelaria Prestígio 2000 foi atribuído às seguintes pastelarias vilaverdenses: Padaria Pastelaria da Vila, Lda.; Pastelaria Vilaverdense; Pão Quente e Confeitaria Choi; Pastelaria Luena I.

No domínio da tradição e património gastronómico, realizou-se o concurso da prova de "Broa de Milho",



Pastelaria Vilaverdense recebe galardão "Pastelaria Prestígio".

da prova de doçaria tradicional e da prova de "Doce Branco" ou "Doce de Romaria", tendo a Confeitaria Choi sido premiada pela miniatura apresentada.

Em matéria de inovação, pasteleiros e padeiros vindos de várias regiões do País deram a provar os seus lanches/merendeiras e a conhecer o "Bolo de Noiva", com a Pastelaria Luena a não deixar o seu prestígio por mãos alheias e a classificar-se em segundo lugar, assim como em terceiro na prova do "Bis-

coito de Chá". Também a prestigiada Padaria Pastelaria da Vila, da sede do concelho, logrou apresentar o segundo melhor "Bolo Inovação".

Iguarias de fazer crescer água na boca que após a avaliação do júri foram dadas a degustar aos participantes no "Encontro Nacional de Padaria e Pastelaria", que foi ponto de encontro e de convívio entre empresários e profissionais do sector, permitindo uma profícua troca de experiências.



Pastelaria Choi recebe prémio da miniatura de Doce Branco.



JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE PRADO

Ajude a manter a Vila de Prado mais limpa.

Utilize os ECOPONTOS.

Respeite o HORÁRIO de recolha do lixo.

Agrupamento de Escolas de Moure

Qualidade escolar motiva reflexão

A Escola EB 2,3 de Moure foi palco, no dia 21 de Novembro, de uma jornada de reflexão sobre a "Qualidade da Educação Escolar", no âmbito do projecto "Qualidade XXI", coordenado a nível nacional pelo Instituto de Inovação Educacional (IIE).

Durante a manhã, teve lugar uma sessão de trabalho dirigida por Borges Palma, do IIE, em que foram apresentadas e debatidas as experiências e resultados do trabalho desenvolvidos no contexto da "Qualidade XXI" pelas quatro escolas minhotas que aderiram ao projecto, designadamente a anfitriã EB 2,3 de Moure e as suas homólogas Diogo Bernardes (Ponte da Barca) e de Távora (Arcos de Valdevez), para além da Secundária de Vila Verde.

De acordo com a docente Conceição Maia, assessora técnico-pedagógica que coordena a implementação do projecto na Escola EB 2,3 de Moure, pretende o Ministério da Educação com o mesmo "fomentar a introdução, nos estabelecimentos de ensino básico e secundário, de dispositivos de auto-regulação que contribuam para melhorar significativamente a qualidade das organizações escolares e, desse modo, a qualidade do sistema educativo".

Para a parte da tarde estava reservada uma acção de sensibilização dirigida a todas as escolas e agrupamentos de escolas dos concelhos de Amares e Vila Verde e respectivos Centros de Formação de Professores, sob a égide de novo de Borges Palma. Acção a que, refere Conceição Maia, presidiu a consecução de desideratos como "a sensibilização da comunidade educativa da região para a importância do uso sistemático de práticas de auto-avaliação organizacional das escolas e a apresentação do projecto "Qualidade XXI" como um possível modelo de abordagem dessas práticas".

A professora do Agrupamento de Escolas de Moure preconiza mesmo a "criação de uma rede de escolas que, pela sua proximidade geográfica, possibilite um intercâmbio de experiências e de materiais capazes de levar a uma melhoria da qualida-



A Prof. Conceição Maia preconiza a "criação de uma rede de escolas que, pela sua proximidade geográfica, possibilite um intercâmbio de experiências e de materiais capazes de levar a uma melhoria da qualidade na educação escolar".

de na educação escolar".

No contexto de uma Escola em mudança, em matéria de reorganização e de política educativa, a que está subjacente a concepção de um Projecto Educativo, os gestores escolares presentes nesta acção terão alegadamente "valorizado as vantagens de um projecto desta natureza, pois, investindo nele estão, por um lado a dar maior credibilidade à sua gestão e, por outro, a adquirirem uma experiência auto-reflexiva baseada em dados concretos da sua realidade que não passará indiferente aos avaliadores externos".

Esta é a firme convicção da professora Conceição Maia, que coordenou na EB 2,3 de Moure duas oficinas de trabalho no âmbito da "Qualidade XXI", creditadas pelo Centro de Formação concelhio, que se congratula por esta jornada de reflexão para além de ter servido "para uma tomada de consciência generalizada para a inevitabilidade da escola se auto-avaliar, como qual-

quer outra organização", ter também deixado "transparecer alguns obstáculos que lhe estão subjacentes". Reporta-se a ilustre docente à "falta de articulação entre as iniciativas da escola e a disponibilidade da maior parte dos pais e encarregados de educação para participarem nas tomadas de decisão da escola e de darem o seu contributo nos processos de reflexão e negociação das mudanças que se pretende implementar". Mas faz notar ainda que as escolas do 1º ciclo continuam a ser os parentes pobres do ensino em Portugal, debatendo-se na maior parte dos casos com carências estruturais gritantes, designadamente a própria ausência de "instalações sanitárias condignas e de espaços próprios para actividades desportivas".

Sublinha ainda que "não se desejam mudanças unilaterais, mas antes alterações sugeridas por todos os actores no processo educativo", porque afinal, conclui, "a escola antes de ser para todos, é de todos".



Vila Verde irremediavelmente mais pobre

Faleceu o Doutor Domingos Pereira

No dia 27 de Novembro, o Dr. Domingos da Silva Pereira deu o último suspiro e o concelho de Vila Verde e o País ficaram irremediavelmente mais pobres.

Aos 87 anos de idade, o Dr. Domingos da Silva Pereira desapareceu fisicamente do mundo dos vivos mas permanecerá indelevelmente ligado à história deste concelho e o seu exemplo de nobre e sã dedicação às causas públicas e ao bem estar dos seus concidadãos perpetuará a sua memória no decurso indeclinável dos tempos.

Homem íntegro e solidário, dotado de uma vontade férrea e indómita de pugnar incondicionalmente pelo progresso do concelho de Vila Verde, notabilizar-se-ia não só como um médico de incontestável dedicação, que soube com simplicidade e uma profunda sabedoria aglutinar o carinho e reconhecimento de todos, mas principalmente como um político simultaneamente tenaz e conciliador, admirado em todo o espectro distrital e concelhio.

Foi o primeiro Deputado nacional deste concelho e levou bem longe o nome de Vila Verde, sempre na mira do engrandecimento da sua Terra. Exemplo desse seu sincero lema foi o empenho que colocou na instalação do Centro de Saúde em Vila Verde.

Este benemérito Vilaverdense foi ainda um muito digno Presidente da Comissão Política concelhia do CDS/PP durante cerca de duas décadas e era ainda Irmão da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde.

Verguemo-nos, pois, perante a memória de tão ilustre Vilaverdense.



Homenagem do CDS/PP através do seu líder nacional Paulo Portas.



MATOS & MATOS

FABRICANTE

ALUMÍNIOS • PVC • PORTAS ELEVATÓRIAS E FOLE

VIDROS E AUTOMATISMOS PARA PORTÕES

Telef.: 253 922 120
Fax: 253 922 120

CHÃOS - FREIRIZ
4730 VILA VERDE

Inspeção volta à Câmara

A Câmara Municipal de Vila Verde está de novo a ser alvo de uma acção de fiscalização, levada a cabo pela Inspeção Geral da Administração do Território (IGAT), desde o dia 21 de Novembro.

Aliás, desde que José Manuel Fernandes assumiu a gestão dos destinos do município, a edilidade foi inspeccionada todos os anos. É por isso já o terceiro ano consecutivo que tem uma inspeção à perna, o que não deixa de causar estranheza no seio dos gestores social-democratas, sobretudo por alegadamente não ser resultado de denúncias de munícipes ou da própria oposição política.

A primeira foi feita igualmente pela IGAT, em 1998, seguindo-se-lhe uma da Inspeção Geral de Finanças (IGF), pelo que referem ironicamente os visados que tudo indica que este organismo, a manter-se esta assinalável assiduidade, voltará aos Paços do Concelho de Vila Verde no próximo ano. De forma velada, o chefe do gabinete da presidência associa estas operações sistemáticas ao pretenso protagonismo que o edil José Manuel Fernandes vem evidenciando.

Não se mostram, porém, preocupados, sustentando mesmo que elas são bem vindas por terem em carteira casos complexos declaradamente herdados da gestão anterior, para que urge encontrar solução. De resto dizem que as anteriores acções fiscalizadoras não detectaram qualquer irregularidade na actual gestão social-democrata, prevendo-se que o acórdão da presente inspeção seja dado a conhecer por volta do final do ano.

"Ecos do Neiva" evoca União Europeia



No número de Novembro do "Ecos do Neiva", boletim informativo da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Godinços, o Editorial versa o 50º aniversário da União Europeia.

Delineando em sumário historial os passos cruciais encetados desde meados desta centúria, o autor da peça reconhece que algumas desilusões foram sentidas, mas que no fundo valeu a pena, "se não por tudo, mas pelo menos pela segurança e respeito que passou a reinar entre os povos do velho continente".

Em matéria de Educação, a Prof. Matilde Teixeira recomenda aos pais que estejam atentos e que tirem alguns minutos para dar de si próprios aos filhos, sobretudo quando em idade escolar. "Eles precisam do seu apoio, eles querem que os pais participem nas suas actividades, querem falar e contar o que fizeram e mostrar as suas coisas novas." — sustenta a ilustre docente, que sublinha ainda a importância dos próprios progenitores darem a conhecer o seu quotidiano aos filhos, gerindo o tempo passado defronte de écrans, que assume efeitos preversos quando excessivo.

Preversidade que o Director do mensário ostenta em "Minha rica televisão", em que ironicamente atribui o estatuto de "fada madrinha" à TV por proporcionar inúmeras oportunidades de os telespectadores enriquecerem sem terem que labutar ou de intrujar outrém, reportando-se aos concursos milionários que proliferam actualmente na caixa mágica.

Também o Ambiente volta a merecer atenção especial, com Aníbal Pereira a expor as virtudes do mel, enquanto na habitual rubrica "Qualidade de Vida", o Dr. Basil Ribeiro divulga importantes informações sobre a hepatite. Em "Rostos da Terra", lugar para a poesia de Maria Adelina Vieira, dando-se ainda conta da actividade desportiva da associação.

Anúncio na entrega de prémios da Festa das Colheitas

Garantido apoio ao comércio de Prado

No dia 18 de Novembro, a Câmara Municipal de Vila Verde procedeu, no âmbito de uma parceria com a Associação Comercial de Braga e a Aliança Artesanal, à entrega dos prémios dos concursos inseridos na semana da Festa das Colheitas, numa cerimónia que teve lugar no Salão Nobre da edilidade.

Presidida pelo edil José Manuel Fernandes, a cerimónia contou ainda com a presença de todo o elenco camarário social democrata, bem como com a do Presidente da Associação Comercial de Braga, do Presidente da Região de Turismo Verde Minho, da Directora da Escola Profissional Amar Terra Verde e da representante da Aliança Artesanal.

Pouco passava das 16h00 quando se verificou a recepção aos convidados, tendo a sessão solene iniciado cerca de meia hora depois.

O Presidente da Associação Comercial de Braga, Alberto Pereira, revelaria a mais significativa novidade do dia ao anunciar que tudo se encontra a postos para que nos próximos meses o Projecto Piloto de Apoio ao Comércio em Espaço Rural para a sede concelhia e o Projecto de Urbanização Comercial para a Vila de Prado comecem a ser concretizados.

Também a realização do II Vila Verde Economic Show foi objecto da atenção de Alberto Pereira, que asseverou estar a Associação Comercial a cujos destinos preside pronta para, em parceria com a Câmara Municipal de Vila Verde, promover a segunda edição do certame que no seu arranque constitui um inegável sucesso. No dizer do Presidente da ACB, trata-se de um evento que visa divulgar as potencialidades do concelho em diferentes sectores e assim concorrer para o desenvolvimento do concelho de Vila Verde. De resto, sublinharia ainda, já vários empresários manifestaram o propósito de participar no certame e tudo aponta para que as solicitações se multipliquem.

O Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde não escondeu o seu regozijo pelas novidades reveladas por Alberto Pereira e asseverou que o executivo municipal vilaverdense irá a breve trecho realizar o investimento públi-



A Pastelaria Flaviense marcou presença na Festa das Colheitas.

co-tendente a que os esforços em ordem à modernização da actividade comercial se coroem do almejado êxito.

O Eng. José Manuel Fernandes aproveitaria ainda para lembrar que o concelho de Vila Verde não se reduz aos dois maiores pólos urbanos - Vila Verde e a Vila de Prado -, pelo que este projecto de modernização comercial poderá estender-se às zonas mais rurais.

A maximização do aproveitamento dos fundos comunitários até ao último centavo foi uma ideia reafirmada pelo edil, numa alusão aos trabalhos que estão em curso de elaboração de candidaturas aos fundos do III Quadro Comunitário de Apoio, não deixando de lançar o recado ao poder central em ordem a que, finalmente, as atenções se virem para o concelho de Vila Verde no que aos fundos comunitários e ao PIDDAC concerne.

De resto, a intervenção de José Manuel Fernandes orientar-se-ia igualmente no sentido da apologia do descentralismo e da promoção de um turismo forte mediante uma estratégia agressiva, na convicção de que o PITTER seja aprovado e todos os esforços que estão a ser desenvolvidos conheçam o necessário apoio e incentivo do governo.

Perante uma plateia que enchia por completo o Salão Nobre da Câmara Municipal, o concurso de gastronomia - arroz pica no chão - teve como vencedor o restaurante Caldas, seguido da Churrasqueira Verde Prado do restaurante Gininha. No tocante aos cozinheiros, a primeira posição foi

para a Gininha, seguindo-se Conceição Macedo, da churrasqueira Verde Prado e Avelino Novais do restaurante Caldas.

No domínio da pastelaria, o primeiro prémio foi para a Luena 1, secundada pela pastelaria Vilaverdense e pela pastelaria Doce Prado. A pastelaria Flaviense, da Vila de Prado, foi uma das que mereceram menção honrosa.

No concurso do mel, venceu Plácido Machado, de Valbom S. Pedro, seguido de João Barros, de Barbudo, e Belmiro Cerqueira, de Pico de Regalados. Conceição Duarte destacou-se no fabrico da marmelada, de Serves, secundada por Maria Brito, de Codeceda, e Emília Pinheiro, de Vila Verde. O melhor frango caseiro, na opinião do júri, foi o de Fátima Veloso, de Barbudo, seguindo-se o do Rancho Folclórico de Prado S. Miguel e o do Rancho Folclórico de Carreiras S. Miguel.

A broa mais saborosa foi a de Amélia Costa, de Cervães, seguindo-se a de Alice Marques, de Gême, e Margarida Esteves, de Duas Igrejas.

No tocante à modalidade de rendas, a primeira posição foi alcançada por Ana Paula Lopes, com uma toalha de baptizado, logo seguida por Aurora Maia, com uma colcha, e Rosa Sousa Caldas, com uma toalha. Nos bordados, evidenciou-se Júlia Roriz com um vestido de noivas, secundada por Maria Manuela Silva, com uma camilha, e Laura Silva, com um painel.

Ao nível das peças antigas, o primeiro prémio foi para Maria Marinha Lima, com um lençol, seguindo-se Júlia Roriz, com uma colcha, e Manuela Sousa, com uma toalha.

PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE
TELEF. 253 921 657



GALERIAS CARLÍM

MODA JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - VILA DE PRADO - Telef. 253 921 621

Pico de Regalados

Moradores reeditam Feiras Novas

A Associação de Moradores da Feira do Pico teima em manter vivas as ancestrais Feiras Novas e levou à cena, durante os dias 4, 5 e 6 de Novembro, um programa recheado de animação musical, folclore e etnografia.

O gado voltou a ser, como o impõe esta multiseccular tradição, que remonta ao reinado de D. Dinis, a grande vedeta do certame, cuja organização tem estado a cargo de moradores do lugar da Feira, em Pico de Regalados. De há quatro anos a esta parte que tomaram em mãos a tarefa de repor um costume que foi esvanecendo progressivamente ao longo desta centúria e que estava praticamente em vias de extinção.

De tal forma que já se limitavam a apenas um dia, o 6 de Novembro, e com interrupções à mistura ou despidas do seu real significado.

Já no ano passado as Feiras Novas do Pico se repartiram por três preenchidos dias, o que voltou a ocorrer desta feita, para o que os abnegados e dedicados promotores contaram com o renovado apoio da Câmara Municipal de Vila Verde, da Junta de Freguesia local e dos comerciantes e empresários locais.

A feira franca dos mais diversos produtos, inclusivé os agrícolas, distribuiu-se pelos três dias, à mistura com os habituais divertimentos que se implantam nestas ocasiões e que transmitem o ar festivo à ocorrência. O evento principiou com uma sempre espectacular corrida de cavalos a galope, cujos prémios atraíram muitos concorrentes. A noite teve a actuação da tuna académica "Opum-Dei", da Universidade do Minho, e a da Faculdade de Filosofia como pólo de atracção popular.

O Domingo despertou com uma missa campal cantada pelo grupo coral da paróquia, ficando reservado para a tarde o II Festival Folclórico, que reuniu cinco agrupamentos concelhios: o de Vila Verde, das Lavradeiras de Parada de Gatim, das Lavradeiras de Vilarinho, o de Codeceda e o das Camponesas de Godinhaços.

O tempo não se mostrou favorável, mas ainda assim o Programa não



O campeão pradense José Viana voltou a exhibir-se ao seu melhor nível e arrebatou os dois primeiros lugares.

deixou de ser cumprido e a meio da manhã do último dia teve lugar o sempre esperado concurso de gado barrosã e galego, que pôs em evidência a excelente qualidade da criação da região numa altura em que o sector atravessa uma crise de vulto devido à quebra de confiança do consumidor em face da BSE, vulgo "Doença das Vacas Loucas".

À tarde, lugar para a corrida de cavalos em passo travado, que contou com poucos concorrentes, o que terá ficado pretensamente a dever-se aos pouco alicientes prémios, sobretudo comparativamente aos da modalidade de galope.

Nem por isso deixou de assumir brilhantismo a supremacia de José Viana, que suplantou com mestria a reduzida concorrência. Não deixando por mãos alheias o prestigante e invejável palmarés na arte de cavalgar, que torna verdadeiramente temível na região o apelido Viana em matéria de competição, o jovem

pradense dominou por completo a corrida, sagrando-se campeão e vice-campeão, respectivamente com as montadas "Top" e "Gingão".

Terminariam as Feiras Novas com um fim de tarde chuvoso e com Marinho e Adília a cantarem ao desafio, sendo o balanço sem dúvida uma vez mais positivo, pelo espírito que lhe esteve subjacente, na linha de uma meritória e louvável preocupação de preservar uma peculiar manifestação da cultura popular local, respeitando e exaltando usos e valores de tempos idos.



Também houve competição para os cavalos garranos, uma raça que merece toda a atenção.

VENDO

Terreno 1700 m

Próximo do terreiro do Alívio

O próprio
Tel. 253 921 383

Escolas acedem à Internet

A Câmara Municipal de Vila Verde propõe-se ligar todas as 73 escolas básicas do 1º ciclo do concelho de Vila Verde à Internet até final do ano 2000.

Ao abrigo do protocolo celebrado entre a Associação Nacional de Municípios Portugueses e o Ministério da Ciência e Tecnologia, a edilidade vilaverdense apresentou recentemente o seu pedido de adesão à iniciativa de instalação da ligação à Internet em todos os estabelecimentos de ensino do 1º ciclo do ensino básico, tendo em vista proporcionar a docentes e discentes o fácil e rápido acesso à vasta quantidade de informação de que a Internet dispõe e na firme convicção de se estar em face do "meio mais importante para estar mais perto das mudanças que se registam no Mundo".

Este projecto, intitulado "Internet nas Escolas", deverá permitir a instalação, ainda no decurso do mês de Novembro, de linhas RDIS que permitirão, posteriormente, a ligação à Internet, sendo que todas as escolas passarão igualmente a dispor de correio electrónico.

Entre os serviços que esta iniciativa colocará à disposição das escolas, a Câmara Municipal de Vila Verde destaca aqueles que se prendem com a Rede de Ciência, Tecnologia e Sociedade, espaço para albergar páginas WWW das EB1, apoio técnico através do Ponto de Acesso RCTS, apoio educativo através da unidade de Apoio à Rede Telemática Educativa (uARTE), divulgar e apoiar actividades desenvolvidas nas escolas EB1, promover um espaço educativo na Internet para apoio às actividades das escolas, entre outras componentes.

Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente

Curso de Braille atenua barreiras

O dia 22 de Novembro foi escolhido para o início do 3º curso de Braille subordinado ao tema "Deficiência Visual Sem Barreiras", destinado a deficientes visuais do concelho de Vila Verde.

Trata-se do terceira edição desta natureza levada a bom porto pela Coordenação Concelhia de Educação Recorrente e Extra-Escolar de Vila Verde em parceria com a Câmara Municipal de Vila Verde e a Santa Casa da Misericórdia da mesma vila.

A iniciativa resulta de pedidos de formandos em face do inegável sucesso das edições anteriores. De facto, após a aprendizagem da leitura e escrita Braille e das primeiras noções de orientação e mobilidade com bengalas, os formandos terão evidenciado interesse em dar seguimento a actividades desta relevância, até na perspectiva da criação de condições absolutamente imprescindíveis à sua normal integração social.

No dizer do Prof. Joaquim Cerqueira, coordenador concelhio do ensino recorrente, trata-se de "um grupo de cidadãos cuja maior parte do tempo é passado em casa, em ambiente rural, desconhecendo um conjunto de métodos e técnicas para a sua integração social enquanto deficientes visuais, bem como os seus direitos básicos enquanto cidadãos de pleno direito".

O curso está a decorrer nas instalações da Biblioteca Professor Machado Vilela e conta com um apoio considerável da Câmara Municipal de Vila Verde, que disponibiliza o formador e assegura ainda o transporte dos participantes, fornecendo a Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde os almoços.

Com uma duração até Junho de 2001, o curso abordará os seguintes conteúdos programáticos: aprofundamento da leitura e escrita Braille; orientação e mobilidade com bengalas; utilização de serviços e equipamentos (utilização de caixas multibanco e outras self-service) e visitas de estudo e sensibilização a diversas instituições públicas e privadas que se enquadrem no espírito do curso.



Óculos de Sol
Lentes e Armações
de Marcas
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a
ÓPTICA DE PRADO

Deve Visitar

Marcação
de
Consultas
Médico
Oftalmologista

Quinta da Botica - Loja nº 9
VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. - 253921 894



Cheiro a mofo, humidade e filas de espera

Correios de Prado motivam protestos

O degradado estado de conservação e as filas de espera da estação de Correios da Vila de Prado têm gerado reclamações e protestos entre os inúmeros clientes que ali afluem diariamente.

Alertados por insistentes solicitações de denúncias chegadas à nossa Redacção, pudemos constatar no local que eram fundamentadas as razões de queixa de quem recorre amiúde aos serviços daquela estrutura dos CTT. Mal se transpõe a porta de entrada é-se confrontado com um incomodativo cheiro a mofo, a bolor, não passando despercebida a humidade que se faz sentir no ar, apesar da existência de um aparelho de ar condicionado.

Enquanto esperavamos na longa fila pela nossa vez, para encaminhar um sobcrito por via postal, tivemos tempo, demasiado tempo para observar as condições do recinto e a forma de atendimento dos dois funcionários que ali laboram.

Estava-se na recta final do expediente e logo fomos ouvindo diários impacientes não ser admissível ter que esperar todos os dias pelo menos meia hora para se ser atendido, devido à existência de apenas uma balança para pesar encomendas. Ficámos também a saber que de nada tem valido o envio de RSF's à Direcção Comercial do Porto a reclamar das anomalias existentes.

Questionando da razão da existência de múltiplos orifícios e pintura descascada no tecto, disseram-nos os reclamantes tratar-se do resultado de uma inundação que terá havido ali em Fevereiro deste ano. Na altura, o alegado rompimento da canalização da moradia do emigrante que reside por cima terá estado na origem do alagamento do edifício. A partir de então, nunca mais a estação dos CTT se terá pretensamente libertado da consequente humidade, que constitui, inclusivé, um factor atentatório da saúde de quem ali passa diariamente muitas horas.

Questionado sobre a posição da empresa perante esta realidade, que concorre claramente para o desprestigiamento da sua imagem e faz crescer o agastamento entre os clientes deste balcão, o chefe Rocha aludiu à existência de um projecto de recuperação que, segundo as informações de que dispõe, irá ser executado durante o mês de Fevereiro do próximo ano.

Intervenção que peca por tardia, mas mais vale tarde do que nunca, porque afinal está em causa o respeito por alguns milhares de pessoas da populosa zona sudoeste do concelho que ali afluem e que são confrontadas com um intolerável mal-estar. Mal-estar que principia logo na rua de acesso à estação, que mais parece um lençol de água em tempo invernil, forçando as pessoas a fazer "slalons" para evitar as poças maiores, quando não são atingidas por jactos de água projectados pelos rodados dos automóveis.

Por outro lado, continua aquele lugar a parecer um beco, que se presta à marginalidade, por à noite não dispor de iluminação. Urge pois que quer a empresa CTT Correios, quer a autarquia local diligenciem no sentido de dotar aquela estação de condições dignas de funcionalidade a que tanto as populações locais como os profissionais que estão por trás do balcão têm indubitavelmente direito.

Excluída a última tranche para a Variante

PIDDAC esquece Vila Verde

Bem se pode dizer que o Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC) para o ano 2001 deixa Vila Verde reduzido a uns meros patacos no que concerne a novos investimentos.

Depois de se ter mostrado pródigo em generosidade com a construção das novas escolas EB 2,3 e da nova ponte sobre o rio Cávado e variante complementar às EENN 101 e 201, evidencia agora uma pobreza franciscana se lhe retirarmos a verba de perto de 367 mil contos destinada a cobrir os custos deste último complexo.

Destaque apenas para os 101.231 contos destinados à extensão da Vila de Prado do Centro de Saúde de Vila Verde, o que indicia que finalmente esta enorme carência está, pelos vistos, em vias de ser debelada, embora não deixe de causar estranheza que esse montante surja diminuído em cerca de 19 mil contos relativamente à verba total inscrita na programação financeira do PIDDAC anterior.

Em contrapartida, o quartel para a GNR, que continua erroneamente referenciado como sendo para a sede do concelho, tem o grosso orçamental atirado para o ano 2002 (150 mil contos), o que significa que fica uma vez mais adiada a satisfação de uma não menos premente necessidade que se faz sentir na Vila de Prado. E também a programação financeira para este equipamento surge decepada de 3 mil contos relativamente ao anterior Plano, estando inscritos mil contos para 2001 e 66 mil para 2003.

De resto, desapareceu inexplicavelmente do PIDDAC 2001 o Centro Social, Cultural e Paroquial da Lage, que ainda este ano tinha programado para o próximo 44.390 contos. Para o Lar da Terceira Idade da Casa do Povo da Ribeira do Neiva estão inscritos 26.812 contos e ponto final, enquanto o lar residencial da Santa Casa da Misericórdia tem reservados para o próximo ano 26.202 contos e 10.318 atirados para o ano 2002, faltando à roda de 9 mil contos relativamente ao total referido no Plano anterior.

Para a educação pré-escolar estão inscritos 32.400 contos, menos 5 mil do que anteriormente, e 5 mil contos para intervenções no parque escolar concelhio.

Ou seja, após um período de "vacas gordas", a que esteve indubitavelmente associada a acção do ex-deputado socialista Martinho Gonçalves, segue-se um progressivo e alarmante esvaziamento do investimento governamental no concelho de Vila Verde. Se não repare-se que do total de 559.008 contos, 366.363 vão para a ponte/variante, complexo já contemplado desde 1998.



Variante até final do ano?!

E por falar em variante às EENN 101 e 201, o Instituto de Estradas de Portugal, que sucede à extinta JAE, garante agora que esta estrutura rodoviária será aberta à circulação até final do ano em curso.

Tudo parece estar inclinado para a conclusão do nó de Infias, em Braga, a breve trecho, por altura da saída para as bancas deste número, pelo que logo de seguida, ultimados os retoques finais, o trânsito rodoviário passará a processar-se integralmente nos 10,5 kms de extensão da variante, que tem na nova ponte sobre o rio Cávado o seu ponto de referência.

São três os nós de ligação às estradas nacionais, estando o de Infias - Braga no limite sul da variante, que irá permitir um rápido acesso à auto-estrada Porto - Valença, através da cintura interna que estabelecerá a ligação a partir da zona da estação ferroviária.

Outro nó é na área do aeródromo de Palmeira, onde foi providenciado um dos famigerados acesso provisórios que tanto verbo fez correr. O terceiro fica em Prado, logo a seguir ao acesso provisório de ligação à EN 205 (Prado-Soutelo), que desaparecerá, para agastamento da edilidade vilaverdense que tanto reivindicou a sua continuidade. Nó que permitirá a ligação à EN 101, no lugar do Portelo - Prado, e à EN 201, no lugar de Larim - Soutelo.

Está assim prestes a findar um empreendimento que motivou acesa reivindicação e controvérsia na Vila de Prado e que põe fim a um estrangulamento rodoviário que durante décadas assumiu o estatuto de pesadelo e de sério entrave a um desenvolvimento socio-económico mais fluído da região. Empreendimento que marca decididamente a história local neste final de centúria e de milénio.

Necessário é que até que tal aconteça alguém providencie no sentido de dotar o provisório acesso na EN 201, no lugar do Portelo, de sinalização eficaz, pois durante a noite têm-se ali registado já vários despistes por falta de orientação dada a absoluta escuridão do local.



A falta de sinalização adequada tem provocado despistes no acesso da EN 201, no lugar do Portelo - Prado.

ALUGA-SE

"Lojinha" — 30 m²

Praça Comendador Sousa Lima, 14
Vila de Prado (falar no nº 13)

Contacto: 253 924 385

Oriz Santa Marinha inaugura campo de jogos

A Associação "Estrelas da Noite", de Oriz Santa Marinha, procedeu à inauguração oficial do seu campo de jogos no dia 19 de Novembro, numa cerimónia presidida pelo Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, Eng.º José Manuel Fernandes.

Algumas dezenas de populares marcaram presença no acto destinado a assinalar a concretização de um rectângulo de jogo para a prática de futebol de 11 e da sala destinada a servir de sede à Associação. Coube ao Presidente da Câmara e ao Sr. Arantes, que cedeu o terreno para a implantação do campo, o descerramento da lápide evocativa, na sede da Associação.

Sede que faz parte de um complexo que se situa por trás da baliza norte do campo, que consta ainda de balneários, rouparia e garagem, que estão ainda em "grosso".

Empreendimento iniciado há dois anos, com o desaterro do solo, que custou 5 mil contos, suportados pela Associação, com a parte construída a arrancar no Carnaval do ano passado. Estão ali investidos, segundo o Presidente da Direcção, Albino Mendes, que fundou a colectividade em 1991, à volta de 12 mil contos, prevendo que serão necessários mais 15 mil contos para o resto.

Acabados os balneários, tencionam os dirigentes construir sobre a estrutura já existente um bar e um salão de jogos, sonhando ainda com a construção de uma piscina.

A Associação tem como activida-



A equipa da Associação "Estrelas da Noite" poderá contar dentro em breve com excelentes balneários, para além do campo de que já dispõe.

de quase exclusiva o futebol de 11, visto que a secção de atletismo tem estado inactiva, promovendo três torneios anuais, para além de organizar jogos eventuais e participar em torneios organizados por outras colectividades.

Para além do desporto, promovem ainda Albino Mendes, Anacleto Costa, Mário Coelho e Vítor Rocha anualmente um desfile de Carnaval, uma festa de Natal e outra do Emigrante, em Agosto. Como fontes de receita conta a agremiação com o subsídio mensal da Câmara, que, à imagem do que ocorreu com outras associações, tem contribuído com material e máquinas para a execução do projecto da Associação Estrelas da Noite. Para além disso conta com 200 sócios, com o apoio de alguns comerciantes e empresários, através da propaganda no campo, e com o fun-

cionamento de um bar improvisado, porque, diz o presidente, "a população corresponde ao nosso esforço, comparecendo em elevado número nas nossas iniciativas, embora pudessem aparecer mais para trabalhar".

É que a mão-de-obra é da responsabilidade da Direcção da Associação, cujos elementos se têm desdobrado em esforços no sentido de não atrasar a conclusão da empresa a que em boa hora meteram mãos.

Iluminação para o próximo ano

No período de alocações, tanto o Presidente da Junta de Freguesia, Manuel Martins Torres, como o da Direcção da Associação, agradeceram a colaboração dispensada pela Câmara na prossecução da obra, ape-

lando Albino Mendes à "ajuda de toda a população, para quem é destinado todo o trabalho aqui desenvolvido, especialmente à juventude".

Já o edil José Manuel Fernandes, que se fez acompanhar dos vereadores António Vilela e Silvestre Mota, e do chefe do seu gabinete, Rui Silva, sublinhou que o empreendimento ora inaugurado constituía "uma referência especial, porque sediado numa terra onde se faz sentir a desertificação, tornando-se pois num exemplo para muitas outras associações". Exortou a que fosse dada sequência ininterrupta à execução do projecto, de que se inaugurava a primeira fase, garantindo que podi-

am continuar a contar com o apoio camarário.

Prometeu mesmo a instalação da iluminação do campo até final do próximo ano, altura em que, disse, gostaria de ver já terminados os balneários. Parabenizou os dirigentes da Associação pelo "suor e sacrifício que têm dedicado a esta grande obra, sintomáticos de que está garantida uma cabal manutenção da mesma".

Não perdeu o edil a oportunidade para aludir a um investimento da Câmara de mais de 200 mil contos em estruturas desportivas e de mais de meio milhão de contos para o alargamento e repavimentação da estrada municipal 535 (Coucheiro-Valdreu) que serve Oriz Sta. Marinha, "porque queremos que as pessoas se agarrem à sua terra".

Seguiu-se uma visita às instalações do parque de jogos e a sessão de entrega de prémios referente ao II Torneio de Futebol de 11 do ano 2000, organizado pela agremiação em festa, que se classificou em segundo lugar entre seis equipas concorrentes, cabendo a vitória à Associação Cultural, Recreativa e Desportiva da Loureira.

Um jogo entre as duas equipas vencedoras deu o mote a este memorável dia de festa para a Associação Estrelas da Noite, concluindo a jornada com um lanche-convívio destinado a todos quantos compareceram no campo de jogos, constituído por magusto e sardinhada.

Intervenção desastrosa da Câmara em Prado...

Piso do campo fica impraticável

É deveras confrangedor assistir a jogos de futebol no Campo do Parque de Jogos do Faial, do G. D. de Prado, em tempo chuvoso, dado o lamaçal que impera em todo o rectângulo de jogo.

No dizer de dirigentes e adeptos do Clube, depois da intervenção que a Câmara Municipal fez no piso do campo, no final deste último Verão, as condições pioraram e, à medida que o Inverno avança, aquele piso excessivamente mole e alegadamente inadequado converte-se em papa lamacenta.

Árdua tem-se afigurado a situação dos jovens iniciados, muitos deles ainda bastante frágeis fisicamente e que se vêem forçados a evoluir num campo impraticável, tanto mais quando é sabido que ali treinam e jogam seniores, juniores e iniciados, ainda sem qualquer campo alternativo.



O Presidente Albino Mendes dá conta da obra feita e dos projectos existentes aos edis camarários.

AGENTES
DE
TÓTOLOTO
E
TOTOBOLA

Francisco Rosas & Macedo, L.da

ARTIGOS DE CAÇA E PESCA

ARMAS E MUNIÇÕES

CARREGAMENTO DE CARTUCHOS DE CAÇA

Rua Dr. Francisco
A. Gonçalves

VILA DE PRADO

4730 Vila Verde

Telefone: 253923788

Escariz S. Mamede

Associação festeja 5º aniversário



O Presidente António Luís com o Presidente da Câmara.

A Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Escariz S. Mamede (ACRESM) comemorou, no fim-de-semana de 28 e 29 de Outubro, cinco anos de existência

Fundada em 30 de Outubro de 1995, a colectividade é actualmente presidida por António Luís Gomes Correia, que assumiu a gestão dos seus destinos em Dezembro do ano passado. Recebeu nessa altura o testemunho de Adelino Machado, presidente fundador, que é agora o responsável máximo pela Casa do Povo de Escariz.

O 5º aniversário foi assinalado com um programa festivo composto por actividades desportivas e recreativas, principiando com uma exposição pelo artista da Terra Emílio Rego, que patenteou aos seus conterrâneos e populações vizinhas as suas estupendas esculturas em madeira. A tarde foi ainda preenchida com um jogo de futebol entre casados e solteiros, que motivou um animado convívio no campo de jogos.

A manhã de Domingo principiou com a reabertura da exposição, que recebeu a visita do Presidente da Câmara Municipal, José Manuel Fernandes, e do Vereador da Cultura, António Vilela. A meio da manhã, realizou-se o "I Bikepaper", organizado por um grupo de jovens da freguesia, que levou os entusiasmados participantes a percorrerem a localidade ao selim das suas bicicletas.

De tarde, o campo de jogos voltou a ser o palco das actividades evocativas do aniversário, onde se realizaram jogos tradicionais e um jogo de futebol juvenil em que se defrontaram as equipas da associação aniversariante e da vizinha Associação Desportiva de Parada de Gatim.

Findou o certame festivo, ao cair da noite, com a entrega de prémios e troféus aos participantes nas actividades levadas a cabo, saindo reforçado o associativismo local, dirigido por António Correia e seu pares, Fernando Gonçalves, Manuel António Leitão, Pedro Gomes, Nuno Pedro Cunha, Francisco Macedo, Filipe Correia, João Santana, Hermenegildo Rego, Daniel Cunha e Manuel Abreu.

Parabéns à Associação e longos anos de profícua actividade!

Patrícia Correia

Cortejo no Pico

A paróquia de Pico S. Cristóvão levou a efeito, na tarde de 19 de Novembro, um cortejo de oferendas com a finalidade de arranjar verbas para o restauro da capela de Santo António.

Os paroquianos corresponderam ao imperativo lançado pelo pároco Porfírio Correia, face ao estado de degradação que o referido templo religioso já evidencia.

Momento alto de congregação e comunhão de vontades, em que a generosidade esteve bem patente, assumindo-se o evento como reavivador de costumes e tradições locais, designadamente em matéria de confecção de cabazes destinados ao leilão.

Eleições no Clube Náutico de Prado

José Maria continua ao leme

Os associados do Clube Náutico de Prado, reunidos em Assembleia Geral, no dia 4 de Novembro, elegeram os corpos gerentes para o biénio 2001/02 e a aposta na continuidade é a palavra de ordem, com José Maria Fernandes a prosseguir na liderança da prestigiada colectividade.

Mantêm-se os nomes do mandato que ora finda, registando-se apenas alterações de funções na Assembleia Geral, em que Jorge Pedrosa assume a presidência da Mesa, Maria Lúcia Gomes fica na vice-presidência, cabendo o secretariado a José António Gomes.

Na única lista candidata apresentada à Mesa presidida por José António Gomes, o Conselho Fiscal continua a ser presidido por Patrício Araújo, sucedendo por Augusto Saleiro, enquanto José Lemos Gonçalves continua como secretário.

Também na Direcção tudo se mantém inalterável, com Manuel Luís Gomes na vice-presidência, Horácio Lima no secretariado e Luís Lima como responsável pelas finanças do clube. Coadjuvam o quarteto os vogais Alfredo Nuno Fernandes, Francisco Viana, Fernando Lemos de Sousa, António Carvalho e Manuel António Gomes.

Vive assim o Náutico de Prado uma era de plena estabilidade a todos os títulos, após tempos controversos que marcaram o período de transição da longa gestão do círculo de notáveis que fundaram e conduziram o clube à notoriedade no panorama desportivo nacional, dotando-o progressivamente de um património consonante com o prestígio alcançado.

Obra notável realizada sob a égide de José António Queirós e Augusto Saleiro, que há dois anos transmitiram o testemunho a uma nova geração de dirigentes, já familiarizados com o seu funcionamento institucional, que deu continuidade ao trabalho anterior mas encetou um processo de reorganização administrativa tendente ao alcance de maior rigor e eficácia funcional interna.

O primeiro mandato de dois anos com José Maria Fernandes ao leme ficou marcado pela valorização evidente do património da agremiação

pradense, como o comprovam a conclusão da garagem, que durante muito tempo constituiu um lamentável mamarracho no seio do património construído do clube. O ginásio foi dotado de equipamento no valor de 6 mil contos, o pavilhão dos barcos foi pavimentado com mosaico, foi adquirida uma carrinha e solidificada a margem do rio defronte das instalações, entre outros arranjos na praia fluvial.

Foi ainda o grémio desportivo informatizado e está em curso o processo de alcance do estatuto de instituição de utilidade pública, para o que foram reformulados e actualizados os Estatutos e o Regulamento Interno, tendo ainda quadruplicado o número de sócios pagantes (à roda de 400).

Os resultados desportivos continuam a ser consonantes com os créditos conquistados pelo clube, quer dentro quer além-fronteiras, designadamente através do clube satélite de Vigo. Enfim, o novo elenco directivo está decididamente apostado num constante e permanente engrandecimento

do clube, usando como receita para o alcance dos seus propósitos e projectos um relacionamento cordial e aberto com instituições e pessoas.

Aliás, o actual elenco directivo tem como pilar da sua acção o bom relacionamento com as forças vivas, entidades públicas e particulares, tido como o trampolim fulcral para o desenvolvimento do Clube Náutico de Prado. Entende José Maria Fernandes que sem esta postura não seria possível alcançar as referidas conquistas, somando-lhes o recente polidesportivo, o parque infantil e o minicircuito de manutenção e o acesso à garagem e ao "campo de tiro".

Quanto aos projectos para o próximo mandato, o Presidente fá-los depender das negociações que estão a ser estabelecidas em torno da exploração do bar, a grande fonte de receitas próprias do clube, protelando para a altura da tomada de posse, programada para 24 de Fevereiro, data do aniversário da fundação do clube, a divulgação pública das ambições para o mandato 2001/02.

Canoístas organizam prova no Cávado

No dia 25 de Novembro, a Associação de Canoístas levou a bom porto uma prova de canoagem, no rio Cávado, na Vila de Prado, que contou com a participação de um número significativo de canoístas.

O Clube Náutico de Prado cedeu as instalações e proporcionou todas as condições para que a prova se coroasse de êxito, o que viria a acontecer, apesar de as adversas condições meteorológicas, que forçaram os atletas a esforços redobrados competindo, a espaços, sob uma copiosa chuva. O SMAS do Porto acabou por evidenciar uma certa ascendência ao vencer um total de seis provas em termos individuais.

Classificações:

Seniores/femininos

- 1ª - Verónica Almeida - SMAS
- 2ª - Sofia Ribeiro - Crestuma
- 3ª - Graciete Pinto - Ribeira Neiva

Juniões/femininos

- 1ª - Joana Sousa - Crestuma
- 2ª - Sofia Freitas - SMAS
- 3ª - Sandra Pires - Ribeira Neiva

Cadetes/femininos

- 1ª - Carla Fernandes - SMAS
- 2ª - Andreia Silva - SMAS

Infantis/femininos

- 1ª - Sónia Lourenço - SMAS
- 2ª - Ângela Cardoso - SMAS
- 3ª - Susana Cardoso - Crestuma

C1 Masculinos

- 1º - José Carlos - Crestuma
- 2º - Silvestre Pereira - C. N. Prado
- 3º - Jorge Barbosa - C. N. Prado

Seniores/masculinos

- 1º - Márcio Pinto - Crestuma
- 2º - Miguel Gomes - Crestuma
- 3º - Rui Ramos - Crestuma

Juniões/masculinos

- 1º - Ricardo Oliveira - SMAS
- 2º - Maurício Vieira - SMAS
- 3º - José Ramos - Crestuma

Cadetes/masculinos

- 1º - Emanuel Silva - C. N. Prado
- 2º - Joaquim Maia - CFV
- 3º - Luís Cardoso - SMAS

Infantis/masculinos

- 1º - Bruno Vieira - SMAS
- 2º - Tiago Ramos - SMAS
- 3º - Miguel Soares - P. Lima

AGENTE
PRINCIPAL
★★★★★

METRÓPOLE
SEGUROS



ZURICH
LIFE

ESCRITAS

Gabinete de Contabilidade de Prado

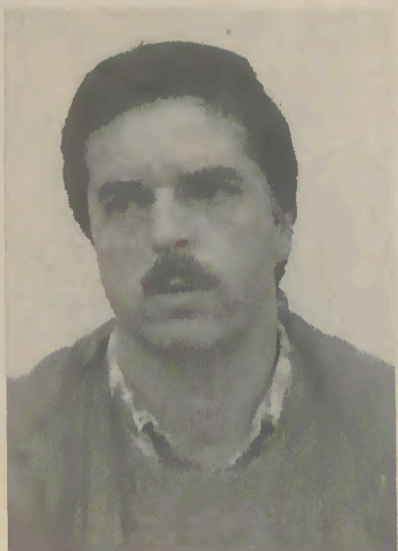
Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. 253921398/Telefax 922762



Árbitros perseguem juniores da Ribeira

A equipa júnior do Grupo Desportivo e Recreativo da Ribeira do Neiva continua a ser orientada pelo técnico Elísio Araújo, que se mostra agastado com as prestações das equipas de arbitragem e solicitou já uma audiência ao Presidente do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Braga.

Mostra-se satisfeito com o plantel de que dispõe e convencido de que "podemos fazer melhor do que na época anterior, porque temos jogadores com mais traquejo, que já sabem o que querem". E a temporada até começou de feição, com um bom comportamento na Taça, mas já no campeonato ora iniciado os resultados não têm sido os desejados e Elísio Araújo atri-



O técnico Elísio Araújo.

bui-os a "perseguições da arbitragem, com castigos a obrigarem a constantes alterações na constituição da equipa".

Um dos óbices à necessária es-



PLANTEL: Calais, Matos I, Matos II, Tiago, Filipe, Azevedo, Sérgio, Rui Filipe, Fernando, Flávio, Manel, Marco, Tété, Ângelo, Henrique, José Henrique, Rui Teixeira, Vítor, Moreira, Agostinho, Carlos, Bruno, Hugo.

tabilidade do conjunto é, refere o treinador, "a saída todos os anos de meia dúzia de jogadores para os seniores, que são compensados com a entrada de novos jogadores muito novos, ainda com idade juvenil, sem qualquer experiência

competitiva".

Este fraccionamento constante não permite alegadamente o desenvolvimento de um trabalho sustentado de continuidade, condicionando o alcance de melhores "performances", mas ain-

da assim Elísio Araújo mostra-se confiante no alcance de um posicionamento na tabela "bem mais condizente com o valor destes jogadores", ainda que, refere, "esta série seja muito nivelada por cima".

Juniores do Cabanelas precisam de tempo

A equipa júnior do Cabanelas é este ano tecnicamente orientada por José Carlos que, dois meses volvidos da sua entrada ao serviço do clube, se sente plenamente satisfeito com o apoio dire-ctivo e com as condições de trabalho de que dispõe.

Os resultados desportivos têm sido globalmente negativos mas isso não preocupa grandemente o jovem treinador, pois tem perfeita consciência de que a moldura humana que tem sob a sua alçada precisa de tempo, muito trabalho e paciência para poder vir a dar frutos satisfatórios.

O próprio confessa que "os rapazes são ainda muito novos, já que apenas três têm idade pára o escalão júnior, e a este nível um ou dois anos de actividade desportiva constante fazem-se sentir e notar perfeitamente". Não esconde, po-



O técnico José Carlos.

rém, que o passado recente "não terá sido o melhor em termos de disciplina".

Está porém confiante, apesar de tudo, que "os bons resultados vão surgir, até porque se está a proceder a reforços no plantel, mas não



PLANTEL: Berto, Rúben, Lourenço, Martinho, Lipa, Luís, Adriano, Nixa, Márcio, Christophe, Vital, Octávio, César, Filipe, Bruno, Moreira.

para já, porque ainda é muito cedo". Adianta mesmo que "esta época será difícil conseguir muita coisa, mas trabalhar-se-á no sentido de preparar o terreno para que estes jogadores realizem duas boas épocas na condição de juniores".

Porque, adianta, "há aqui bons jogadores, que são humildes, faltando apenas o amadurecimento que uma maior experiência com-

petitiva, à mistura com um maior rigor tático e disciplina atitudinal irão naturalmente proporcionar".

A obstar, por enquanto, a um trabalho mais profícuo e célere têm os treinadores do clube que se confrontar com a gritante precaridade da iluminação eléctrica, que "condiciona melhores prestações, porque não se pode desenvolver um trabalho completo".

É que o clube aguarda ainda, agora que estão instalados os postes e os holofotes, que seja executado o quadro eléctrico e as lâmpadas. Demora que vem provocando alguma impaciência no seio de um clube que dispõe finalmente de excelentes instalações, mas que tem os seus jogadores a treinar quase às escuras. Situação que crêem vir a ficar resolvida até final do corrente ano.

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

ESCOLA DE CONDUÇÃO

VERDE MINHO

VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. Escola 253921215
Resid. 253694552

GERÊNCIA DE: JOSÉ FERREIRA & FILHOS, LDA.

Trata de toda a documentação p/ condutores e automóveis

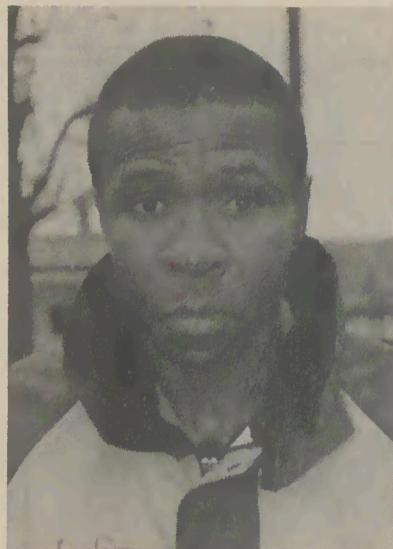
Formação e atendimento rápido para emigrantes

Juniores do Pico por lapidar

A Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Pico de Regalados volta a contar com uma equipa do escalão júnior, desta feita orientada por Bernardo Silva.

Após uma época de penumbra em termos de resultados desportivos, o início da presente temporada tem-se revelado algo desastroso, a julgar por goleadas que a equipa vem sofrendo. O jovem técnico bracarense reconhece que o desempenho dos seus pupilos está ainda distante do desejável, apontando como factor justificativo a tenra idade dos seus pupilos: "Muitos têm ainda idade para jogarem no escalão juvenil e ainda por cima não têm escola, não começaram nos iniciados".

Sustenta, pois, que "torna-se difícil lapidar estes jogadores", ainda que alguns alegadamente se sobressaiam, admite. Mas o grande problema com que Bernardo Silva se tem debatido tem sido a manutenção no plantel de jovens jogado-



O técnico Bernardo Silva.

res que se mostram desmotivados e que não têm pejo em afastar-se da actividade.

O próprio treinador revela que dos 25 jogadores inicialmente inscritos já só restam 16 ou 17 e que apenas conta com um único guarda-redes, que quando falta lhe causa tremendos problemas.

Situação que "torna tudo muito



PLANTEL: Filipe, Daniel, Rui, Nuno, Quim, Garrincha, Leão, Baía, Vítor, Tuca, Sérgio, Jardel, Óscar, Telmo, Sampaio, Carlos, Bruno, Santana.

difícil", lamenta, embora se mostre consciente de que "nesta idade os jogadores têm um pensamento muito difícil, quando deviam lutar desde já por objectivos, como o de no futuro integrarem a equipa sénior". Até porque, revela, "o clube proporciona boas condições de trabalho e temos todo o apoio da

Direcção".

Para colmatar as lacunas do plantel em quantidade e qualidade, Bernardo Silva mostra-se disposto a providenciar reforços, que o sejam na realidade, na cidade de Braga, embora reconheça tratar-se de uma tarefa complicada, "porque já estão quase todos inscritos".

HONRA

RESULTADOS

Prado, 0 — Adaúfe, 2; Ninense, 2 — Pico Regal., 0; Prado, 0 — Caldelas, 1; Pico Regal., 1 — Águias Graça, 2; Viatodos, 1 — Prado, 2; Gandra, 0 — Pico Regal., 0.

CLASSIFICAÇÃO

Águias Graça	23
Ucha	22
Santa Maria	19
Martim	19
Marinhas	17
Pico Regalados	16
Maximinense	16
Ninense	14
Caldelas	13
Adaúfe	13
Viatodos	11
Gandra	11
Prado	9
Tadim	7
Águias Alvelos	5
Celeirós	2

INICIADOS

RESULTADOS:

Prado, 7 — Antas, 1; Esposende, 3 — Prado, 3; Prado, 2 — Apúlia, 4; Roriz, 3 — Prado, 3; Prado, 3 — Forjães, 1.

CLASSIFICAÇÃO:

Apúlia	13
Esposende	10
Gil Vicente	9
Lijó	9
Prado	8
Santa Maria	8
Águias Alvelos	8
Marinhas	7
Andorinhas	5
Roriz	1
Antas	0
S. Veríssimo	0
Forjães	0

III DIVISÃO (Série A)

Vila está mal

RESULTADOS:

Vilaverd., 1 — Vianense, 2
Merelin., 0 — Vilaverd., 1
Vilaverd., 0 — Maria Fonte, 1
Valenciano, 1 — Vilaverd., 0
Amares, 1 — Vilaverd., 0
Vilaverd., 1 — P. Salgadas, 2
Taipas, 2 — Vilaverd., 0
Monção, 0 — Vilaverd., 1
Vilaverd., 1 — Neves, 1
Vilaverd., 1 — Fão, 1

CLASSIFICAÇÃO:

Serzedelo	24
Maria Fonte	21
Joane	20
Taipas	19
Terras Bouro	18
Vianense	17
Amares	16
Fão	15
Monção	14
Valenciano	13
Neves	11
Limianos	11
Mirandês	11
Cabeceirense	10
Montalegre	10
Vilaverdense	8
Merelinense	5
Pedras Salgadas	4

JUNIORES (Série 3)

RESULTADOS:

Prado, 5 — Rib. Neiva, 0
Vila-verdense, 5 — Rendufe, 1
Pico Regal., 0 — Merelin., 16
Cabanelas, 0 — Palmeiras, 1
Amares, 5 — Cabanelas, 2
Rib. Neiva, 2 — Adaúfe, 5
Rendufe, 2 — Prado, 2
Merelin., 1 — Vilaverdense, 0
Palmeiras, 9 — Pico Regal., 0
Tibães, 2 — Rib. Neiva, 1
Prado, 0 — Merelinense, 5
Vilaverdense, 2 — Palmeiras, 1
Cabanelas, 0 — Pico Regal., 1
CD Amares, 2 — Cabanelas, 2
Rib. Neiva, 1 — Enguardas, 4
Palmeiras, 3 — Prado, 0
Pico Regal., 0 — Vilaverd., 6

CLASSIFICAÇÃO:

Merelinense	10
FC Amares	10
Enguardas	10
Palmeiras	9
Vilaverdense	9
Tibães	9
Adaúfe	7
Dumiense	6
Prado	4
Pico Regalados	3
CD Amares	1
Cabanelas	1
Rendufe	1
Rib. Neiva	0

I DIVISÃO (Série 1)

Turiz lidera Cabanelas irregular

RESULTADOS:

Turiz, 3 — Vimieiro, 0
Cabreiros — Cabanelas (adiado)
Cabanelas, 2 — Pousa, 1
Antas, 0 — Turiz, 6
Cabanelas, 2 — Vimieiro, 3
Turiz, 1 — Forjães, 0

CLASSIFICAÇÃO

Turiz	21
Estrelas	21
Fragoso	19
Pousa	16
Arentim	14
Vila Chã	12
Forjães	12
Vimieiro	11
Cabanelas	10
Sequeirense	9
Panoienense	9
Antas	5
Cabreiros	4
Arnosos	4

II DIVISÃO (Série 2)

Lage atrasa-se Lanhas começa bem

RESULTADOS:

Godinhaços, 3 — Gerês, 5
Aveleda, 1 — Lage, 0
Lanhas, 2 — Estr. Vermelhas, 1
Semelhe, 6 — Godinhaços, 0
Lage, 2 — Realense, 0
Godinhaços, 0 — Parada Tibães, 0
Águias, 0 — Lage, 8
S. Paio Arcos, 1 — Rib. Neiva, 0

CLASSIFICAÇÃO

Aveleda	19
S. Paio Arcos	15
Peões	13
Doniense	12
Semelhe	12
Águias	11
Parada Tibães	10
Lage	10
Lanhas	9
Estrelas Vermelhas	9
Gondizalves	7
Realense	5
Gerês	4
Ribeira Neiva	3
Godinhaços	2

MÓVEIS



João da Silva Gomes

LUGAR DO PORTELO — VILA DE PRADO
4730 VILA VERDE — Telef. 253 922 168



Júlio F. Gonçalves

Fabricante de Candeeiros

Armazém de Louças

Artigos de Decoração e Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. / Fax 253922332

As Prendas

A Natália e o Natalino eram duas crianças gémeas e nesse dia de Natal completavam doze anos. Viviam com os avós e eram amimados e queridos, talvez mais do que de filhos se tratasse. A mãe apenas a conhecia e veneravam através de fotografias, que se encontravam expostas nos lugares de maior destaque na casa.

Filha única, não conheceu privações, porque os pais viviam bem, procurando fazer-lhe todas as vontades e dar-lhe uma educação esmerada, que a preparasse para a vida. Ela, todavia, foi-se desviando desse trilho e levava uma vida desregrada, sem preconceitos e de contínuas noitadas até à exaustão.

Certa manhã, ainda sob a ressaca de mais uma noite de boémia e de prazer, acordou, nervosa, lívida, cabelos desalinados e fundas olheiras. Parecia um pesadelo, mas era uma realidade: estava grávida!

Raivosa, contorceu-se no leito. Um turbilhão de pensamentos e de contradições lhe fervilhava na cabeça estonteada. Era impossível, aquilo não lhe podia acontecer, porque estava no auge da juventude, com uns tenros dezassete anos. Precisava de fazer qualquer coisa, pois não desejava gerar um fruto de sensualidade, de amores ilícitos e de quem desconhecia o pai! Enclausurou-se no quarto, gemendo e chorando, copiosamente.

A mãe, posta ao corrente, lamentou aquela situação embaraçosa, embora a compreendesse, já que, ao fim e ao cabo, também se sentia culpada, por pactuar com os desvarios da filha.

Por isso, senhora de uma profunda educação cristã, foi explicando à jovem os perigos a que se sujeitava e, docilmente, aos poucos, convenceu-a a deixar vir ao mundo quem não tinha culpa dos erros cometidos.

Decorrido o tempo de gestação, na madrugada do dia 25 de Dezembro nasceu um casalinho, que os avós baptizaram com nomes alusivos à solenidade da data.

A jovem progenitora, por vergonha, desgosto ou leviandade, um mês depois do parto, saiu de casa e nunca mais deu notícias. Envidaram-se todos os esforços para a localizar, mas perdeu-se-lhe o rasto.

Ficaram bem entregues, portanto, as crianças, ao cuidado e sincero afecto dos avós.

Nessa noite de Consoada, à volta

da lareira, perto da qual colocaram um pequeno, mas bonito presépio e um pinheirinho com lâmpadas multicores, muitos enfeites e prendas penduradas, enquanto a avó dispunha na ampla mesa (onde se exibiu uma antiga toalha bordada e de finas rendas, de alvo linho e que era uma relíquia herdada dos antepassados), os formigos, a aletria, as rabanadas, o bolo-rei, as nozes, os pinhões, as uvas passas e tantas outras iguarias que são um regalo para os olhos e para o paladar, dava-se início à narrativa do nascimento de Jesus que, agora, merecia os comentários dos netos. Estabeleciamsse diálogos e ficava-se com a impressão de se estar em presença de uma peça de teatro.

Desta vez foi o avô quem principiou:

"Há dois mil anos já, na cidade de Belém, veio ao mundo um Menino, a quem puseram o nome de Jesus. A Mãe era ainda muito jovem. O pai adoptivo, um humilde carpinteiro e homem bom, era bastante mais velho. Ela chamava-se Maria e ele José. Tiveram de efectuar uma longa viagem e Maria sentiu as dores do parto. O esposo procurou uma hospedaria por toda a parte, mas não arranjou lugar.

Por isso, foram forçados a entrar numa gruta fria e escura, onde costumavam recolher os animais e, nesse desconforto, aproveitando uma manjedoura como berço e umas palhinhas para colchão, Maria deu à luz.

"Entretanto, os pastores que nos arredores guardavam os rebanhos, chegaram para visitar e adorar Jesus, enquanto uma multidão de corpos celestes entoava hinos de júbilo e de contentamento.

"Mais tarde, guiados por uma miraculosa e fulgente estrela, três Reis Magos, vindos do Oriente, vieram prostrar-se aos pés do Pequenino e, reverentes, renderam-lhe homenagem e ofertaram ouro, incenso e mirra.

"Esta Criança, que teve um nascimento e um berço tão pobres, é que veio a tornar-se num grande e nobre Rei espiritual..."

Atentamente, embora todos a soubessem ao pequeno pormenor, a história foi ouvida em silêncio.

"Nessa narrativa há tantos factos semelhantes ao percurso da nossa existência!", comentaram, comovidos, os pequenos.

"Mas o mundo é mesmo assim, meus queridos", acrescentou a avó.

"A nossa mãe também era muito

jovem; nascemos a 25 de Dezembro; temos pais adoptivos, que são os queridos avós, que tanto nos amam e tudo fazem para que nada nos falte; estão sempre a oferecer-nos magníficos presentes, como os Reis Magos ao Menino; não sentimos a pobreza de Jesus, pois nascemos em boa casa e tivemos o conforto de uma cama; somos uns reis felizes, uma vez que habitamos num reino de ternura, dedicação e bem-estar..."

"Graças a Deus, graças a Deus!", balbuciou a avó, sensibilizada.

"Por tudo o que foi dito e de todo o coração, aquilo que mais desejava e hoje pedimos a Jesus Menino é que ampare os nossos avós e lhes proporcione muita saúde e longos anos de vida, para prosseguirem e levarem até ao fim a obra que há doze anos começaram. E também que, por caridade, um dia, como grata e rica prenda, faça com que a vossa filha e nossa mãe, que há muito partiu e de quem nada sabemos, regresse ao lar e preencha o seu lugar vazio e tão triste..."

Já perto da meia-noite, de repente, devagarinho, quase a medo, alguém bateu à porta.

"Não contamos com ninguém. A esta hora, rasgando o cerrado negrume e divino silêncio da noite e a suportar tamanho gelo, quem será que nos vem visitar?", observou a avó, bastante admirada.

"Deve ser o Pai-Natal que se atrasou e nos vem trazer a consoada!", retorquiram, em coro, sorridentes, os netos.

Curiosos, todos se encaminharam para a entrada e, sem perguntar quem batia, o avó escancarou a porta...

Na frente deles, banhada pela luz intensa que irradiava do interior da casa, destacava-se uma mulher alta e magra, bem parecida, imóvel e com os olhos a jorrar lágrimas de comoção e de alegria, que, de imediato e estupefactos, todos reconheceram.

Ela, medrosa e tremante, mas decidida e quase inaudível, tartamudeou:

"Contava chegar mais cedo e ceiar convosco, mas não consegui, porque tive de realizar uma longa e cansativa viagem e os transportes não ajudaram. Venho trazer as prendas de Natal e de aniversário, pedir-lhes perdão e licença para ficar na vossa companhia, com a promessa de que jamais vos abandonarei!..."

Outono de 2000

José Fernandes da Silva

A MINHA TERRA Natal

Natal, dia festivo para todo o orbe. Dia do nascimento do Messias Prometido. Dia em que no Céu brilhou a estrela da esperança. Dia em que o cântico harmonioso dos anjos de... Glória a deus e Paz na terra aos homens de boa vontade... Cântico que ainda hoje passado que são dois mil anos não foi acolhido pelos homens... O egoísmo e a malvadez, embrutece os homens governantes que, não escutando o mavioso Cântico celestial, espalham o ódio, as guerras e a miséria no mundo.

Há dois mil anos, raiou a luz do amor e da esperança. Mas o mundo continua envolto nas trevas, enlevado pela cegueira do mal... Paz na terra... cantaram os anjos guerra e morte, fome e miséria, anta o homem embrutecido e de instintos animaléscos! O mundo actual, caminha para a sua total destruição.

Não á amor natalício. Não ressoa o cântico alegre do... Glória a deus e Paz na terra. O ódio, a inveja e a tirania ensurdece o suave cântico da paz. Os homens governantes julgam-se os senhores absolutos e eternos. Mas, um dia que não será distante, a razão, a verdade triunfarão. Porque. Quem quiser ser grande, será humilhado. Quem quiser ser o primeiro entre os outros, será o servo dos outros.

O amor irradiante da cabana de Belém vencerá o ódio e o coração embrutecido, desses homens desumanos, responsáveis pela morte de tantos inocentes, e da destruição de tantos valores irreparáveis.

Que este Natal, em pleno jubileu, faça resplandecer a estrela que brilhou no Oriente, que essa estrela conduza ao Presépio, esses homens ímpios descendentes de Heródes, para que, em todos os recantos do mundo, em todas as famílias ecoe o celestial cântico de há dois mil anos... Glória a deus nas alturas, e paz na terra aos homens de boa vontade.

Natal feliz. Natal de Paz e Amor
Loureiro

Magusto popular em Oriz S. Miguel

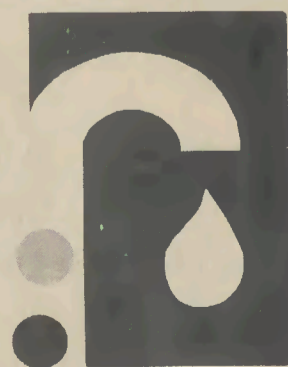
A Associação Recreativa, Desportiva e Cultural de Oriz S. Miguel não deixou passar em claro o S. Martinho e levou a efeito, no fim-de-semana de 17 a 19 de Novembro, um magusto aberto à população local.

No primeiro dia, sexta-feira, a música gravada a cargo da "Casa Martins" anunciou o certame festivo, o que se manteve durante o dia seguinte, em que foi aberto o bar nas instalações da agremiação. Instalações que se encontram em fase de construção e que constituirão, quando completas, um privilegiado pólo de desenvolvimento da colectividade, designadamente em matéria de apoio à juventude e à infância.

Na noite de sábado, actuou o conjunto musical "renascer", de Vila Praia de Âncora, num palco montado junto ao complexo em construção, integrado por um campo de futebol de 7 em terra.

Na tarde de Domingo, teve lugar então o programado magusto, a que se associou uma sardinhada com vinho e broa, servida no bar associativo e constituindo-se como uma fonte de receita, pois as obras em curso são de monta para uma associação com poucos recursos, que conta sobretudo com a capacidade de trabalho dos seus dirigentes. Homens abnegados e dedicados que não poupam esforços no sentido de ver concretizado o seu projecto, que se traduzirá numa indubitável mais-valia para a freguesia.

Terminou o certame com cantares ao desafio, interpretados por Loureiro, de Barcelos, e por Irene, de Gaia.



PICHELARIA CÁVADO, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 253921593 - FAX 922646

Inauguração do Centro de Apoio ao Artesanato do Minho

Primeira Dama elogia valorização humana

No pretérito dia 4 de Novembro, teve lugar a inauguração do Centro de Apoio ao Artesanato do Minho, em Soutelo, que contou com a presença da Primeira Dama de Portugal, D. Maria José Ritta, do Secretário de Estado do Planeamento, Ricardo Magalhães, do Arcebispo Primaz de Braga, D. Jorge Ortiga, do Vice-governador Civil do distrito de Braga, Manuel Ferreira, e, naturalmente, do Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, José Manuel Fernandes, e do Presidente da ADERE-Minho, bem como do autarca local do Partido Socialista, Manuel Costa Pereira, entre outras personalidades.



O Arcebispo Primaz de Braga, D. Jorge Ortiga, procedeu à bênção das instalações.

A obra, que consistiu na recuperação do antigo edifício da então escola primária de Soutelo, há muitos anos quase totalmente votado ao abandono, contou com o grande impulso e empenho da Câmara Municipal de Vila Verde e ficará sob a alçada da Associação de Desenvolvimento Regional (ADERE) do Minho, destinando-se a actividades de produção, certificação e distribuição de trabalhos artesanais, na mira da promoção de tão importante actividade nesta região.

A Primeira Dama sublinharia precisamente o especial significado da localização desta sede artesanal num antigo estabelecimento de ensino, na medida em que concede à iniciativa uma carácter mais pedagógico, de sensibilização e preservação do que propriamente algo que surge na mera mira do lucro em termos economicistas.

Também o desempenho de associações da natureza da ADERE Minho em prol da promoção do associativismo e da valorização das potencialidades humanas e naturais das

regiões, mereceu o elogio de Maria José Ritta, que não perdeu ainda a oportunidade para fazer a apologia de valores como a solidariedade social e a preservação da identidade cultural dos povos e das regiões.

Ricardo Magalhães sublinhou a preferência concedida pelo III Quadro Comunitário de Apoio à promoção da produção e do desenvolvimento integrado das regiões. No dizer do governante, as verbas serão canalizadas para iniciativas que privilegiam a realização de actividades em termos muito concretos.

Porque a aposta agora não se prende tanto com as infra-estruturas, os apoios destinam-se agora aos agentes económicos com espírito empreendedor e susceptíveis de catapultar as economias locais rumo ao desenvolvimento. Assim, as ideias consideradas válidas no tocante ao melhoramento de actividades como a produção, a certificação e a distribuição de produtos locais deverão ter prioridade.

No dizer do edil José Manuel Fer-

nandes, os artesãos constituem o expoente máximo em matéria de promoção e defesa da cultura, com o seu saber de experiência feito dão verdadeiras lições de cultura, história e literatura, mesmo aos mais conceituados intelectuais. Nessa justa medida, o autarca social democrata sublinharia o papel determinante que os artesãos terão sempre, tal como todos os vilaverdenses nisso empenhados, na preservação de uma genuína riqueza cultural que urge defender.

O Presidente da ADERE-Minho faria a apologia da criação de um estatuto do artesão com vista à sua adequada inserção no regime fiscal e na segurança social, naturalmente na condição de agente económico e cultural com as suas particularidades, que o distingam claramente de um simples empresário em nome individual.

Esta seria, a avaliar pelas palavras de Augusto Pereira, uma forma de fazer face a uma certa precaridade do seu trabalho, mormente as flutuações em matéria de eventos e de solicitações, que dificultam a pos-

sibilidade de auferir de um rendimento digno e equilibrado ao longo de todo o ano, sublinhando mesmo a dificuldade em garantir um salário mínimo nos 12 meses do ano.

Interessante foi o repto lançado por Augusto Pereira no sentido de que os criadores de moda nacionais optem pela inserção nas suas colecções de elementos característicos do artesanato, naquele que consideram um campo privilegiado para estimulação da imaginação em ordem à criação de novos padrões e modelos.

Também o Presidente da Junta de Freguesia, Manuel Costa Pereira, não escondeu o seu regozijo pelo evento, manifestando a convicção de que o projecto que agora se concretiza vai ser um excelente tónico para o desenvolvimento da

freguesia de Soutelo, levando até em linha de conta que todo o processo de certificação da origem do artesanato minhoto vai passar pela sede da ADERE Minho.

O Presidente da Região de Turismo Verde Minho, Henrique Moura, aproveitaria o ensejo para convir que o artesanato tem efectivamente pernas para andar, "está bom e recomenda-se", sendo, na sua perspectiva, cada vez mais evidente a afirmação do linho e dos bordados, enaltecendo ainda o trabalho que a ADERE Minho tem vindo a encetar em matéria de certificação.

Prevê-se que a conclusão do projecto tenha lugar lá para o final do corrente ano, sendo que numa parte funcionará o Laboratório de Experimentação Especializado para o Artesanato, abrangendo laboratório de cerâmica, latoaria, madeira e tecidos. Aqui existirá igualmente um "viveiro" de empresas de artesãos tendente a conceder-lhes todo o apoio possível a diversos níveis.



Maria José Ritta aprecia as miniaturas de casas típicas em granito do jovem artesão pradense Jorge Rodrigues.



A Direcção deste mensário e a da Casa do Povo da Vila de Prado desejam a todas as crianças e pais, educadores e auxiliares do jardim de infância, a todos os associados e aos colaboradores e assinantes deste jornal, assim como a todos os vilaverdenses,



Um Feliz Natal !

Um Ano Novo pleno de sucessos !